DF

Desemprego cai pelo 5º mês seguido

No mês passado, 9 mil postos foram criados no DF, principalmente no setor de serviços, que empregou mais 5,3 mil pessoas

HELENA MADER

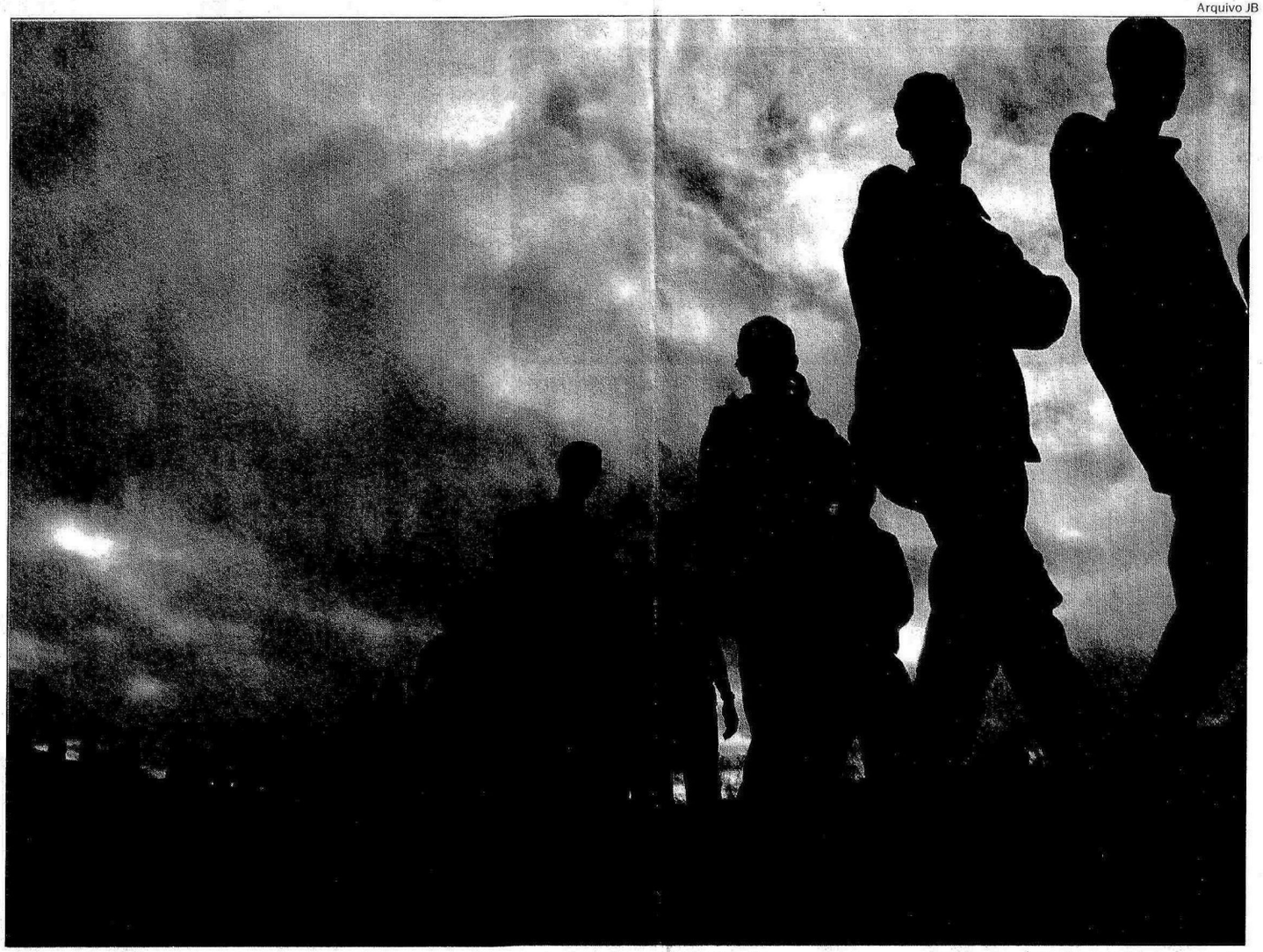
Pelo quinto mês consecutivo a taxa de desemprego caiu no DF, passando de 20,8% para 20,3% no mês passado. No período, 9 mil novos postos de trabalho foram criados. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo Dieese e divulgada ontem, mostrou que, em um ano, o nível ocupacional cresceu 7,1% na cidade e a taxa de desemprego caiu 14%.

O levantamento também apontou um aumento de 2,3% no rendimento médio dos trabalhadores do DF, que em agosto foi de R$ 1.222. Com o crescimento, R$ 25 milhões foram injetados na economia da cidade no mês passado.

– O aumento do nível de renda foi impulsionado pelo reajuste do salário mínimo e pela data-base de várias categorias. Como os dados da pesquisa são trimestrais, esses fatores ainda influenciam os resultados do mês passado – garante Antônio Ibarra, coordenador do Dieese.

Em um ano, o número de empregos formais cresceu 11,6% no DF. Para o secretário de Trabalho, Leonardo Prudente, esse aumento do número de trabalhadores com carteira é reflexo das políticas do governo local.

Arquivo JB



FILA por emprego: mesmo com as quedas consecutivas, ainda existem 235,9 mil pessoas desempregadas no DF, 20,3% da população

– O programa de microcrédito da Secretaria já gerou vários novos postos de trabalho, mas vamos fazer mudanças para estimular a criação de empregos formais. A idéia é congelar os limites de financiamento das pessoas físicas e ampliar o limite para pessoas jurídicas – explica o secretário, que também citou o Pró-DF como importante programa do governo para reduzir o desemprego na cidade.

Apesar da queda, ainda há no DF um contingente de 235,9 mil desempregados. O índice é alto, mas a pesquisa mostrou que o tempo de procura por uma vaga no mercado de trabalho caiu de 72 para 69 semanas.

O setor de serviços empregou no mês passado mais 5,3 mil pessoas; a indústria de transformação gerou 3,4 mil novas vagas e a construção civil, 1,6 mil. Segundo o secretário de Trabalho, o GDF mantém atualmente 500 obras em toda a cidade e isso estimula a criação de novos postos.

Desde agosto do ano passado, a taxa de desemprego entre os chefes de família caiu 24,6%. Entre as mulheres, a redução no número de desempregadas foi de 14% no mesmo período. O rendimento do sexo feminino também cresceu no último ano. Para Leonardo Prudente, no entanto, ainda há uma grande distância entre os salários de homens e mulheres.

– Diminuiu a distância salarial que havia em relação aos homens, mas as mulheres ainda ganham 25% menos do que os trabalhadores do sexo masculino. Mas o crescimento do número de empregos entre as mulheres no mês passado foi recorde desde 1992 – garante o secretário.